

# LITERATURA EM SALA DE AULA: QUAL A INFLUÊNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE ALUNOS?

Ana Paula Gomes Rosa Costa<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho visa abordar a literatura em ambiente escolar a partir do viés de que ela pode influenciar na formação dos alunos. A noção de literatura com função humanizadora e formadora tem permeado algumas pesquisas e práticas pedagógicas, assim, investigar e compreender sua influência é o objeto de pesquisa desse trabalho. Nesse sentido, este estudo tem por intuito investigar a influência da literatura na formação e humanização de alunos partindo da ideia que ela desempenha um papel de destaque frente ao ato de formar sujeitos por subsidiar neles meios e formas de entender e de se expressar no espaço em que estão inseridos. Para tanto, o objetivo desse estudo é entender e avaliar em que medida a literatura exerce influência nas relações intrapessoais, interpessoais e que desdobramentos podem ser alcançados. Desta forma, tentaremos compreender o papel da literatura em meio a esses processos, e de como a escola e seus agentes educacionais podem-se valer da literatura para formação e humanização de seus alunos. Para desenvolvermos essa análise, faremos uma pesquisa qualitativa, por meio de observações e aplicação de questionários com docentes e discentes, a fim de obtermos dados para esse estudo. E tais investigações serão abordadas à luz de autores como Candido (1995), Lajolo (1983), Freire (1989) dentre outros, que creditam à literatura a função humanizadora e formadora do ser-humano e discutem acerca dos desdobramentos fomentados pela literatura em sala de aula.

**Palavras-chave:** Antonio Candido, Leitura literária, humanização.

## INTRODUÇÃO

A leitura de literatura desempenha um papel de destaque frente ao ato de formar sujeitos por subsidiar neles meios e formas de entender e de se expressar no espaço em que estão inseridos, tendo em vista a humanização. E por humanização compreende-se a socialização deste sujeito, no sentido de aprender a ler e entender o mundo a partir de teias e relações.

Num sentido mais amplo, entende-se a formação e humanização do indivíduo, por intermédio da literatura, como um processo de oferecer ao aluno meios de compreender a si mesmo e a ler o que o cerca mediante a expressividade que a arte literária lhe oferece. Ela é fonte de expressividade e conhecimento, como afirmam os

<sup>1</sup> Mestranda do curso de Letras da UNIOESTE, [annapaula89@live.com](mailto:annapaula89@live.com).

teóricos Freire (1989), Noberto (2011), Candido (2006), Amarante (2011), Lajolo (1993) e tantos outros, que foram utilizados nesse trabalho e que veem na literatura um caminho para formação e transformação do homem.

Os questionamentos sobre o que é literatura e qual a sua função, são demandas que rondam nossa sociedade, e segundo Noberto (2011) são questionamentos compreensíveis, pois nossa sociedade é formada, em sua maioria, por não leitores. Possuímos certa deficiência educacional, e por isso é passível de compreensão questionamentos como esses quando o assunto é literatura. Nesse sentido, é pouco provável que uma boa e mais abrangente percepção venha à tona.

O livro didático e a escola têm oferecido respostas e caminhos pouco abrangentes para tais questionamentos, na verdade, por muitas vezes a escola tem perpetuado a visão de que literatura se restringe ao âmbito de atividades que promovem o reconhecimento de categorias e estruturas. O que leva os alunos a estabelecerem uma relação penosa e distante com a literatura e o texto literário. E essas práticas escolares têm conferido à literatura e conseqüentemente a leitura, um caráter deslocado e sem sentido, como afirma Silva, 2005:

A leitura e a literatura sofrem um processo de escolarização, no qual o artificialismo revela-se de modo recorrente por meio de atividades, exercícios escolares isolados, sem que o aluno perceba a leitura como “ação cultural historicamente constituída”. (p.2)

As concepções acerca da literatura, leitura e formação, adotadas pela escola e que regem suas práticas, não têm favorecido, muito menos propiciado aos alunos, a construção de uma percepção mais abrangente da literatura e de seus desdobramentos. O que nos leva a perceber o processo de mecanização que sofre a literatura, como sugere Silva, (2005).

Constatações que nos levam a ver que a escola tem sido falha em seu papel de formar alunos-leitores mais críticos e que saibam se posicionar frente ao que leem, pois, a leitura – principalmente a de textos literários - em sala de aula tem sido trabalhada de forma bem mecânica; o aluno recebe o texto de maneira autoritária e acaba criando certa resistência com a leitura, já que não é dado a ele a autonomia de buscar, entender ou conferir sentidos àquele texto. O aprendiz sequer é despertado para contemplar a arte presente na leitura do texto literário ou compartilhar aquilo que leu a fim de obter e construir mais sentidos. Como um possível caminho, Silva aponta:

[...] é fundamental que a escola aborde a função social da literatura como uma possibilidade de "ler o mundo", contribuindo, assim, para a formação de leitores críticos, capazes de articular a leitura de mundo à leitura produzida em sala de aula. (2005, p.4)

Dessa forma, haverá mais chances de formar um aluno não-reprodutor, pois quando há muitas limitações didáticas na forma de apresentar o texto ao aluno, ele perde por não aprender a construir sentidos e por não conhecer o lado lúdico e prazeroso do texto literário.

Lidar e ensinar leitura e literatura de forma descontextualizadas e desconectadas do mundo e do meio em que se vive são riscos que corremos, pois, além de cometer equívocos com uma prática como essa, estaremos anulando qualquer significado que o aluno possa atribuir e construir para o que está à sua frente. Sobre a leitura, Freire traz uma afirmação que dialoga perfeitamente com o fato do aluno tecer relações com o que lê e possui como conhecimento de mundo:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (1989, p.9)

Freire nos mostra que há uma relação indissociável entre linguagem e realidade. A desarticulação dela implica num ensino ineficaz por não possuir sentido e por não permitir a construção dele. A escola deve permitir ao aluno a possibilidade de adquirir conhecimento por meio de sua construção e não como mero reprodutor de ideias. As aulas devem carregar significado para o aluno, assim como o conteúdo e tudo mais que faz parte do âmbito escolar e construção desse sujeito. Textos não são estruturas rígidas e aulas de literatura não são um degrau para absorção de informações sobre categorias.

A literatura em sala de aula deve ser norteada por um trabalho que opte por favorecer os sentidos e conhecimentos de mundo que ela pode oferecer, por sua experiência estética, e não um trabalho que vê como relevante os valores com fins didáticos, em que o texto literário é concebido como um instrumento mecanizado e fechado a possibilidade de transgredir e perpassar estruturas e sentidos. E aqui, é útil lembrar a afirmação de Lajolo (1983, p.15), "ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. E o mesmo se pode dizer de nossas aulas." Nesse sentido, ou

reveremos nossas aulas, ou nunca teremos aulas de literatura, muito menos de leitura do texto literário.

Para nos valermos do conceito de humanização da literatura é preciso esclarecer do que se trata. Concordamos com o que Cândido diz sobre o papel humanizador da literatura. Assim, esse conceito será abordado e compreendido à luz do que o autor traz como humanização, que segundo ele é:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (CÂNDIDO, 2004, p.180)

A leitura só passará a ter sentido no momento em que ela for realizada. É no momento que se lê que o texto passa a ter sentido. Somente ao tocar, ir ao encontro da vida de quem o lê que ele se faz num ato com sentido. E é a partir disso que o, agora, leitor adquire meios de conhecer a si mesmo e posteriormente o mundo que o cerca.

Em diversas fases do desenvolvimento da sociedade a literatura era utilizada como suporte e meio para formação do homem. Um grande exemplo são as clássicas tragédias gregas, que Aristóteles reconhecia como um poderoso caminho para educação e formação, principalmente sobre os sentimentos.

E além de possuir função humanizadora e formadora, por educar por meio da literatura, ela pertence ao homem como um direito, “a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CÂNDIDO, 2004, p.191). E negar o acesso a ela é negar um direito que chega a ser inerente ao homem.

É a partir da leitura, do contato com a obra literária que o sujeito consegue assimilar ideias, conceitos e adquirir uma compreensão mais significativa da literatura. E com isso, ele conseguirá e terá as estruturas necessárias para adquirir autonomia, estimular seus conhecimentos e fazer uma leitura mais clara dos pensamentos que têm sobre si mesmo e sobre o que o cerca. E muito antes disso, é por meio do texto literário que se torna mais sensível, e o acesso a esse patamar leva o indivíduo a ser mais crítico. E é a literatura também que concede certo equilíbrio psicológico e emocional ao ser humano. Cândido entende a leitura do texto literário como:

[...] uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade (2004, p.186).

Além do mais, é com o texto literário que se pode ver mais e ver longe, no sentido de que ele é a ponte que viabiliza a construção de saberes do mundo e sobre a própria existência. E como propõe Amarante:

Só ela [literatura] é capaz de acompanhar de dentro a mente de diferentes personagens com visões do mundo variadas, contraditórias e complementares, ou contrapor autores diversos, mas igualmente fortes e sedutores. Com isso, ao mesmo tempo, ela é capaz de ensinar tolerância, respeito à diferença e a capacitar a que se oponham teses distintas e se busquem as sínteses necessárias. (2011, p.2)

Diante do exposto, é crível que a literatura seja um meio para formar e humanizar sujeitos. É por meio dela que se adquire uma visão múltipla de mundo e essa aquisição torna o sujeito em um ser mais crítico e ativo no meio em que vive e mais responsável e consciente de sua própria formação. Entretanto, é necessário que o homem tenha a percepção de tudo isso. O engajamento direto dele é indispensável para que sua formação e humanização ocorram por meio da literatura e do texto literário. O professor e a escola não dão conta de conduzirem esse trabalho sozinhos, ou seja, sem a participação de todos o trabalho não acontece.

## **METODOLOGIA**

O ponto de partida de que lançamos mão para sustentar esse trabalho, são as observações feitas em sala de aula e os projetos e demais experiências obtidos no estágio supervisionado desse ano, por meio deles pude perceber como as aulas de literatura podem ser diferentes e podem despertar em nossos alunos interesses que outrora não existiam. E mais especificamente, sobre a literatura, pois é com base nela que se imbricam o processo formativo do ser humano. E por observar o que é realizado em sala de aula com a literatura, e o refletir sobre o que pode ser alcançado, é que foi despertado o interesse em elaborar esse estudo. Assim, o intuito desse trabalho é entender e avaliar em que medida e a literatura exerce influência nas relações intrapessoais, interpessoais e que desdobramentos podem ser alcançados.

O envolvimento e engajamento do aluno nesse processo é a chave para que maiores e mais proveitosos desdobramentos ocorram. Por isso, analisamos em sala de aula de que modo as obras literárias clássicas e contemporâneas podem ser utilizadas e canalizadas para a formação dos alunos e de que forma e em que medida o envolvimento deles possibilita essa ação.

Foi aplicada em uma turma de 3º ano do ensino médio uma questão discursiva, em que a intenção era obter informações sobre a importância da literatura para a vida dos alunos e de que forma ela fazia parte da vida de cada um deles. Foi exigido um determinado número de linhas, a fim de que os alunos expusessem sobre a questão, fosse ela negativa ou positiva. Com o intuito de obter maiores esclarecimentos e discussões sobre cada questão aplicada, elas foram divididas em categorias de conceituação e aplicação, conforme foram identificadas nas respostas escritas pelos alunos, para que pudessem ser destrinchadas e problematizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentadas as categorias obtidas a partir da análise das respostas dos alunos de uma turma de 3º ano do ensino médio sobre a literatura. A pesquisa foi aplicada para uma turma com 27 alunos, apenas 23 deles concordaram em participar. Na pesquisa proposta, da qual eles participaram, havia uma questão discursiva sobre a literatura, e nela eles deviam explicar o que *ela representa para suas vidas e de que forma se faz presente*.

### Divisões das respostas dos alunos sobre literatura por categoria

- a) Aprendizado – leitura e língua;
- b) Expressão do pensamento;
- c) Identidade do sujeito;
- d) Sentimentos (vazio e amor);
- e) Formação.

#### a) Literatura como fonte de aprendizado

Em quase todas as vinte e três respostas dadas à questão sobre a atuação da literatura estava presente a noção de literatura como uma forma de aquisição de conhecimentos, especialmente a habilidade de leitura, acesso a escrita, aquisição de vocabulário e conhecimentos de cunho histórico e social. A recorrência dessa resposta

expressa outras funções, não menos importantes, da literatura, ao passo que ela possibilita o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.

A literatura, por meio dos textos literários, nos dá condições de acessar conhecimentos e estruturas que até o momento eram desconhecidas, ela ultrapassa a margem de fonte de prazer e imaginação. Para Irandé Antunes,

Pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre o planeta, sobre o universo. Pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo (2009, p. 193).

Segundo a autora, a leitura é a porta de entrada para acessar inúmeros conhecimentos, tanto aqueles que nomeamos como conhecimento de mundo como aqueles de cunho erudito, é por meio das conexões que a leitura, assim como a literatura, estabelece que conseguimos associar, ler criticamente e consolidar para nós novas ideias e informações. A literatura possui a função de nos levar à produção de conhecimentos, tanto aqueles que nos permitem ler o mundo tanto como a nós mesmos.

E para os alunos, a percepção maior de que literatura é útil para adquirir conhecimentos é bastante válida, embora não seja e nem deva ser sua primeira e mais importante função, pois de uma forma muito rica ela possibilita ao homem enxergar o mundo pelas lentes da poesia, textos e demais vivências que tornam a experiência de formação e construção de conhecimentos mais rica e sólida.

Ainda sobre a aquisição de conhecimento por meio da literatura, Antônio Cândido diz que

Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, interno. (2006, p.13)

E nesse sentido literatura é uma fonte imprescindível para enriquecimento intelectual de cada leitor. Com beleza e prazer a literatura cumpre o papel de desenvolver o ser-humano e suas potencialidades cognitivas.

## **b) Literatura como expressão do pensamento**

Para alguns dos alunos a literatura é a válvula que lhes permite expor e expressar seus sentimentos, impressões e concepções sobre o que os cerca. Entender a literatura como expressão do pensamento é desfrutar da expressividade que ela oferece, e é participar de momentos e espaços em que ela torna possível a partilha de experiências e reconhecimento do outro como um ser que também compartilha de experiências semelhantes.

Sobre as possibilidades que a literatura oferece, como de transcender e expressar-se, Noberto (2011, p.1) diz que: “[...] a literatura deve ser compreendida como uma necessidade no nosso cotidiano, pois sua expressividade artística é o meio que conseguimos de demonstrar nossos desejos e ideologias, mesmo que seja recriando nossa realidade.”.

Seguindo esse pensamento, a literatura não só permite que expressemos nossos sentimentos mais profundos, como também permite que saibamos ler a nós mesmos, entendendo nossos sentimentos e demais sensações que são inerentes a nossa existência, e que, por vezes, ficam inacessíveis até de nós mesmos. E como a literatura carrega, como suporte, os sentimentos, o imaginário e ideologias do homem, ela nos transporta para o lugar do outro, criando um espaço de reconhecimento entre os indivíduos.

A ideia que permeia a mente de muitos dos alunos que apontaram a literatura como expressão do pensamento nos remete, também, às concepções de linguagem, pois para os alunos a literatura serve como meio para expressão do pensamento através do que eles podem escrever, como: poesias, contos e músicas. Eles partem do ponto de que a linguagem é um tipo de tradução do pensamento para verem a literatura como expressão do pensamento.

Nesse sentido, as concepções que os alunos carregam sobre a literatura, nesse ponto, possuem fortes influências da noção de língua e gramática. Para eles ela é um importante meio de comunicação, tanto pelo trabalho com o emocional como pela exploração da linguagem, que cumpre bem o papel de expressar o que o homem carrega dentro de si. O que, evidentemente, é uma importante função da literatura, pois expressar-se é um ato indispensável ao homem por também levá-lo a interação com seus semelhantes.

A literatura consegue exprimir o belo e o humano através da palavra. E esse é um ganho muito significativo para o ser-humano, que por meio da literatura tem seus mais profundos sentimentos e pensamentos compilados e além de ganhar a oportunidade de conhecer a si, pode conhecer e entender ao outro, em uma rede de identificação e reconhecimento.

### **c) Literatura como identidade do sujeito**

Literatura como meio de formação da identidade do sujeito é umas das respostas dadas pelos alunos para a questão da atuação da literatura e de que forma ela se faz presente. Para entendermos a resposta escrita por eles basta nos reportarmos ao que aponta Santos (2006, p. 135), “identidades são, pois, identificações em curso”. E essas identificações são construídas por meio da leitura literária, que insere o leitor em um processo imaginário em que a imaginação e fruição literária ocorrem com leveza e o levam por caminhos pouco visitados, pois a dura e fugaz realidade rouba dele momentos de devaneios e reflexão sobre o mundo, o outro e sobre ele mesmo. E ao ler é que o texto ganha sentido e leva o leitor a identificação e discernimento da própria experiência humana e da realidade que o cerca.

A literatura propicia a criação de invenções, fugas, improvisos, vivências e são esses momentos que levam o leitor a experiências de contato com o que não é real, mas que por vezes, o direciona a uma leitura mais crítica e apurada do que se vive e como se vive, influenciando a construção e formação de sua identidade.

É no ato da leitura que o leitor se identifica com personagens e situações que trazem a eles vivências novas e ricas de conteúdo e significado. E esses processos que corroboram para a formação da identidade do sujeito.

### **d) Literatura e expressão de sentimentos**

A literatura permite que nosso entendimento sobre o mundo e sobre nós mesmos seja ampliado por nos oferecer novas lentes. E no contexto em que vivemos, de conexões com todos a todo tempo percebemos que essa aproximação e conexão, na verdade, deixa uma grande lacuna que não consegue ser preenchida pelas relações que estabelecemos na sociedade, e a leitura se apresenta como um ato capaz de preencher o

vazio deixado pela superficialidade das relações humanas, e com isso não estamos afirmando que as relações humanas são ruins.

A leitura literária como um ato solitário e lento nos permite adentrar a novas realidades e por vezes ela nos permite situações de reflexões sobre quem somos, sobre quem gostaríamos de ser e sobre os nossos sentimentos. A literatura consegue acessar os lugares e anseios mais profundos do homem e trazer à tona realidades que eram desconhecidas.

Nesse ponto, retomamos o que Noberto diz sobre a relevância da literatura:

“[...] a literatura é de grande importância para a sociedade. Sua leitura é imprescindível, pois, além de ser prazerosa, contribui para o enriquecimento intelectual e cultural de cada leitor, desenvolvendo seu senso crítico e despertando-o para novas experiências. O texto literário provoca um certo encantamento por parte de quem ler, proporciona diversão, conhecimento de mundo, sensibilidade e reflexão sobre a realidade. Esse encantamento é o reflexo dos desejos e anseios expressos como forma de demonstração dos sentimentos humanos. “ (2011, p.1-2)

Dessa forma, a literatura é uma forma segura de expressão de sentimentos e uma fonte capaz de preencher as lacunas existentes no interior do homem, pois ela corrige a distância das relações humanas e devolve a sensibilidade que a rapidez da vida tira dele.

#### **f) Literatura e formação do homem**

Para alguns alunos a literatura tem o poder de formar o homem por torná-lo mais aberto ao novo e por mudá-lo, assim a literatura passa a ser vista pelo viés da transformação. E ciente da influência da literatura na formação do homem, Candido traz a seguinte reflexão:

“[...] a literatura pode formar; mas formar não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la pedagogicamente como um veículo da tríade famosa – o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos, conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice de instrução moral e cívica, ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras. Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo, porque faz viver. (1972, p.805).

E nesse sentido, a literatura atua como instrumento de formação do homem por criar e oferecer condições e mediante a fruição literária por uma perspectiva libertadora, por levá-lo a reflexão da própria existência, do meio em que está inserido e por transformar sua postura e conduta. A introdução da literatura e do texto literário conduz o leitor a espaços e momentos de reflexão e vivência de novas experiências, e assim o educa e forma de um modo mais significativo e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras, observações e análises realizadas ao longo desse trabalho nos mostraram o quão real e importante a literatura é para formar e humanizar os indivíduos, e no nosso caso, os alunos. E esse fato nos chama a atenção para a necessidade da escola e do professor terem consciência de seus papéis e de como a literatura pode ser útil na missão de formar e humanizar os alunos, pois de nada serve ter o texto literário pronto para ser utilizado e lido sem uma correta noção e percepção do poder que ele tem. Nesse sentido, vimos que as aulas de literatura precisam de aprimoramento a fim de que o foco não seja apenas saber conhecer e identificar as categorias e contextos históricos da literatura e reconhecer no texto literário estruturas gramaticais. É preciso ir além.

As respostas dadas pelos alunos foram claras ao mostrarem que a literatura e o texto literário podem contribuir direta e eficazmente no processo de formação e humanização. Para os alunos a literatura, como arte, está presente em diversos lugares e em diversos formatos, o que também confronta a ideia de que a literatura está unicamente restrita ao livro e expande sua área de atuação e descobrimento. Assim, o texto literário deixa de ser mero artefato nas aulas e ganha um papel de destaque: formar alunos. Formar e humanizar alunos por meio da leitura literária é um trabalho que pode ser feito, basta que tomemos consciência dessa função da literatura e que adotemos novas práticas e abordagens do texto em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, D. W do. **A importância da Literatura**. Por que discutimos o óbvio? Disponível em: <http://www.culturainfancia.com.br/>. Acesso em 17/08/2017.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394, 20/12/1996.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: **Ciência e cultura.** São Paulo. USP, 1972.

CANDIDO, A. Literatura e a vida social. In: \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. p. 27-49.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade.** 9ª Ed. rev. Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro, 2006.

CANDIDO, A. **Vários Escritos.** O Direito à Literatura. 3ª Edição. São Paulo: Duas Cidades, 1995

FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 23 ed. São Paulo. Cortez, 1989. P.9-12

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAJOLO, M. A leitura literária na escola. In: \_\_\_\_\_. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1983. cap.1, p.11-17.

NOBERTO, S.C. **A literatura e sua importância para a sociedade.** Disponível em: <<http://interativoprata.blogspot.com.br/2011/11/literatura-e-sua-importancia-para.html>> Acesso em: 22 de Julho.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, I. M. M. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar.** Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I, 2003. Disponível em: [www.pgletras.com.br/Anais-30- Anos/Docs/Artigos/5.../5.2\\_Ivanda](http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.../5.2_Ivanda). p... Acesso em: 21 de maio de 2020.